

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO BÍBLICO THE GENDER IDEOLOGY AND THE BIBLICAL POSITIONING

Ricardo Carvalho<sup>1</sup>  
Antônio Dantas<sup>2</sup>  
Anderson Alves<sup>3</sup>  
Dener Domingos<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute a ideologia de gênero e o posicionamento bíblico. O objetivo deste artigo é analisar o impacto da ideologia de gênero nas escolas no Brasil, compreender os impactos ao estudante e a sociedade com sua implantação e analisar a posição das igrejas e quais estratégias utilizadas para diminuir os danos causados tanto aos cristãos, como também a sociedade em geral no Brasil, uma vez que tal ideologia fere princípios bíblicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com base nos estudos de Junqueira, R. D; Miguel, L. F., os quais dão enfoque aos embates da educação, política e religião. A justificativa do presente artigo foi desenvolvida para demonstrar que as igrejas precisam ser firmes quanto a seus princípios e crenças, de modo a apoiar a sociedade e as famílias no combate a ideologias contrárias a seu estilo de vida. Os estudos revelaram que as igrejas, por intermédio da bancada evangélica no congresso são contrárias a implantação dessa ideologia, visto que, com base em sua declaração de fé entendem que a ideologia de gênero é oposta ao que as escrituras sagradas determinam sobre a sexualidade de homem e mulher e alegam que além das famílias, as crianças serão as principais prejudicadas, pois ainda estão com sua personalidade em formação. Espera-se com esse artigo orientar as pessoas que posteriormente irão ler esse material, os riscos que a ideologia de gênero pode trazer para a sociedade, o posicionamento bíblico a respeito desse assunto e o mais importante, o que as sagradas escrituras dizem sobre isso.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ideologia de gênero; Impactos causados; Posicionamento bíblico.

**ABSTRACT:** This article discusses gender ideology and the biblical positioning. The aim of this article is to analyze the impact of gender ideology on schools in Brazil, understand the impacts on students and society with its implementation and analyze the position of churches and what strategies are used to reduce the damage caused both to Christians and to society. society in general in Brazil, since such an ideology violates biblical principles. This is a qualitative bibliographic research, based on studies by Junqueira, R. D; Miguel, L. F., which focus on the clashes of education, politics and religion. The rationale for this article was developed to demonstrate that churches need to be firm about their principles and beliefs, in order to support society and families in combating ideologies contrary to their lifestyle. The studies revealed that the churches, through the evangelical bench in the congress, are against the implantation of this ideology, since, based on their declaration of

---

1 Prof. Mestre, Centro Universitário (UNIFUNVIC). Pindamonhangaba – SP, Brasil, CEP 12412-825.

2 Bacharel Teologia, Centro Universitário (UNIFUNVIC). Pindamonhangaba – SP, Brasil, CEP 12412-825.

3 Bacharel Teologia, Centro Universitário (UNIFUNVIC). Pindamonhangaba – SP, Brasil, CEP 12412-825.

4 Bacharel Teologia, Centro Universitário (UNIFUNVIC). Pindamonhangaba – SP, Brasil, CEP 12412-825.

faith, they understand that the gender ideology is opposite to what the sacred scriptures determine about the sexuality of men. and women and claim that in addition to families, children will be the main victims, as they are still developing their personalities. It is hoped that this article will guide people who will later read this material, the risks that gender ideology can bring to society, the biblical positioning on this subject and most importantly, what the sacred scriptures say about that.

**KEY - WORDS:** Gender ideology; Impacts caused; Biblical positioning.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo intitulado a ideologia de gênero e a posicionamento bíblico é um assunto polêmico e controverso que causa muita discussão perante a sociedade, onde várias indagações são levantadas, com diferentes pontos de vista, onde muitos estudiosos atribuem essa grande polêmica ao conservadorismo religioso, com a invenção da expressão ideologia de gênero pela igreja como lema para mobilizações sociais para o enfrentamento de um inimigo imaginário, a fim de impor valores morais tradicionais e doutrinas cristãs intransigentes (Junqueira, 2017).

O objetivo deste artigo é apresentar os conceitos bíblicos que contrapõem o ensino da ideologia de gênero nas escolas no Brasil, compreender os impactos ao estudante e a sociedade com sua implantação e analisar o posicionamento bíblico e quais estratégias utilizadas para diminuir os danos causados tanto aos cristãos, como também a sociedade em geral no Brasil, uma vez que tal ideologia fere princípios bíblicos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com base nos estudos de Junqueira, R. D; Miguel, L. F., os quais dão enfoque aos embates da educação, política e religião. A justificativa do presente artigo foi desenvolvida para demonstrar que as igrejas precisam ser firmes quanto a seus princípios e crenças, de modo a apoiar a sociedade e as famílias no combate a ideologias contrárias a seu estilo de vida.

Para a bancada evangélica no congresso, os estudos de gênero vêm para forçar a sociedade uma nova maneira de viver, adotando um novo modelo familiar diferente das formas convencionais, com a deturpação do sexo e do gênero onde as crianças e a organização das famílias são ameaçadas. (Mattos, 2018). O termo “gênero” vem sendo discutida a anos, desde sua origem por meio do feminismo (Junqueira, 2017), e atualmente observamos o desdobramento desse assunto chegando às empresas, comércios e nas escolas, mas afinal, ideologia de gênero é uma verdade ou um mito que vêm tentando distorcer os princípios cristãos e tradicionais da sociedade moderna? Essa introdução ideológica pode

causar impactos na formação das crianças. A bancada evangélica no congresso percebeu o risco que tais ideologias trazem para a sociedade, e faz oposição a tudo que é contrário à sua profissão de fé. Todavia, as igrejas como um agente propagador das ideologias cristãs, também possui capacidade e obrigação de se posicionar de modo a dar suporte às famílias nesse momento da história que percorremos.

Então, qual seria o verdadeiro propósito da ideologia de gênero? E qual é a posicionamento bíblico sobre isso?

## **2. MÉTODO**

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e google acadêmico por serem frequentemente citadas, e adotados parâmetros de inclusão e exclusão que serviram de base para o levantamento bibliográfico. Os parâmetros de busca foram definidos com os seguintes critérios: ideologia gênero e a bíblia, inclusão, os artigos deveriam ter sido publicados entre os anos 2020 e 2023, a palavra-chave, previamente definida como ideologia de gênero, bíblia, ter acesso gratuito ao texto completo e em língua portuguesa; de exclusão, os estudos ligados à ideologia de gênero e o posicionamento bíblico. De acordo com os critérios de buscas estabelecidos, as duas plataformas não relataram nenhum artigo relacionado ao tema.

O critério para selecionar as obras utilizadas foi a busca por autores que trabalhassem a temática da ideologia de gênero e a bíblia. Nessa busca, foram encontrados alguns autores, tais como: Junqueira, R. D; Miguel, L; Viana, J. A razão pela qual o artigo possui um número reduzido de autores é em virtude de que poucos autores trabalham essa temática no âmbito acadêmico teológico. Podemos qualificar a essência do termo e seus desdobramentos na sociedade contemporânea, principalmente quando se trata da inclusão de pensamentos na formação do intelecto de crianças e adolescentes que buscam no ambiente escolar uma base de formação intelectual, mas que sobretudo traz consigo uma abertura para formação de caráter e comportamento visto que, tais ideologias pregam a formação do gênero individual, descartando a relação gênero / sexo, como descreve Viana:

A ideologia de gênero não é nada mais que a negação de que existem sexos ao nascimento, com a afirmação que a sexualidade é uma construção social, onde a pessoa escolheria o que deseja ser. É também implantada na linguagem, com a negação de gênero nas palavras (Viana, 2015).

Defensores desse posicionamento, defendem que o termo a ser utilizado não seria ideologia, pois a palavra ideologia remete ao pensamento de que o gênero é apenas uma ideia, segundo eles, o termo melhor utilizado seria identidade de gênero, pois a identidade

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO

do indivíduo é atribuída à forma como ele se apresenta, que pode ser por dezenas de atribuições de gênero existentes.

A igreja por sua vez, tem sua forma de pensar sobre a ideologia ou identidade de gênero, pois possui princípios inegociáveis que são expressos através da Bíblia, atual e inerrante Palavra de Deus, que muitas vezes são vistos como princípios intolerantes ou homo fóbicos. As instituições religiosas possuem seus regimentos, que por sua vez declaram aquilo que acreditam, ensinam e professam, como é o caso da declaração de fé das assembleias de Deus, que diz na pessoa de Silva, E:

Nossa declaração de fé é esta: cremos, professamos e ensinamos que a bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus dada pelo Espírito Santo, escrita para a humanidade e que o Senhor Jesus Cristo chamou as Escrituras de a “Palavra de Deus”; que os livros da Bíblia foram produzidos sob inspiração divina (Silva, 2017, p. 25).

Quando falamos sobre educação e conseqüentemente formação de intelecto, o agente educador deve ser neutro quanto a ideologias que visam elevar uma ou outra forma de pensar, para que as pessoas possam fazer suas escolhas livremente.

A pesquisa realizada nesse trabalho científico foi à exploratória, pois ela está em conformidade com os objetivos propostos. De acordo com Gil (2002) essa pesquisa tem o objetivo de deixar o problema a ser pesquisado mais familiar, bem como clarificar ou fundamentar hipóteses. A centralidade do tipo de pesquisa em questão é o aperfeiçoamento de ideias ou a descobertas intuitivas.

No que diz respeito ao delineamento, a pesquisa foi bibliográfica, que segundo Gil (2002) esse modelo tem como característica a utilização de material ordenado, principalmente de livros e de artigos científicos, o que permite ao pesquisador um acesso maior de fenômenos mais amplos, sendo adotada assim essa prática para o desenvolvimento do artigo científico.

### **3. IDEOLOGIA DE GÊNERO**

O mundo sofre mudanças ao longo da sua existência, as histórias, ao longo de suas narrativas, mostram que a humanidade passa por mudanças e transformações em seus comportamentos através do desenvolvimento e das modernizações, as quais, trazem adaptações, principalmente entre as sociedades mais desenvolvidas deste mundo. Podemos notar esse desenvolvimento quando pensamos que o ser humano a alguns milênios atrás habitavam cavernas, e hoje, consegue operar estações espaciais.

O desenvolvimento agora chegou a uma nova modalidade, a do gênero, querem mudar a sociedade, criando uma ideologia onde o sexo da pessoa já não é mais definido no momento do nascimento por suas genitálias, mas sim, através da construção social em que ela for submetida, isso é, podemos ser aquilo que sentimos que somos.

Ideologia é um conjunto de crenças sobre si mesmo, partindo de uma premissa, seja ela falsa ou verdadeira, fazendo-se interpretações, com o objetivo de explicar e aplicar estas ideias formadas até as últimas consequências, gerando pensamentos, atitudes e justificando-se comportamentos. Enquanto gênero, é uma conduta particular do ser humano, decorrente de uma determinação social, sendo a pessoa definida pela sua conduta particular, e não por suas diferenças biológicas.

Ideologia de gênero é uma expressão usada para difundir a ideia de que os gêneros são construções sociais, afirmando que não existe apenas os gêneros masculino e feminino, mas um espectro infinito que pode ser livremente escolhido pelo indivíduo, trazendo à tona o termo identidade de gênero. Identidade de gênero consiste na experiência interna, individual e profundamente sentida que cada pessoa tem em relação ao gênero, que pode ou não, corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo-se aí o sentimento pessoal do corpo. Para fundamentar a identidade de gênero, a divisão entre homem e mulher, relação natural heteronormativa, é questionada, objetivando assim o fim dessa diferença.

A causa de gênero é oriunda do movimento feminista, movimento iniciado no século XIX que tem por narrativa propor direitos iguais entre as mulheres e os homens, luta por uma “igualdade” entre homens e mulheres, seja em causas trabalhistas, civis ou sociais. Shulamith Firestone diz em seu livro *A dialética do sexo*, que a meta do movimento feminista não é apenas acabar com o privilégio masculino, mas também com a própria diferença de sexos, onde as diferenças genitais entre os seres humanos já não mais importariam dentro dessa sociedade revolucionada.

Outro ícone do movimento feminista no mundo foi Simone de Beauvoir, filósofa existencialista nascida em Paris, na França, em 1908. Em 1949, no auge de seus pensamentos existencialistas, Simone escreve a seguinte frase em um dos seus livros mais vendidos:

Ninguém nasce mulher, nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no meio da sociedade. É o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualifica feminino (Beauvoir, 1980, p. 98).

A ideologia de gênero é encarada por seus defensores como uma grande falácia criada por grupos conservadores e religiosos, para combater a inclusão do gênero e

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO

diversidade no âmbito escolar, uma vez que entendem que tais ensinamentos vêm estimular a precocidade da vida sexual e orientação sexual das crianças (Souza, 2015).

Do mesmo modo, pesquisadores do assunto dizem que o termo ideologia de gênero se trata de uma invenção da igreja católica, Junqueira diz:

Ideologia de gênero' é uma invenção católica que emergiu sob os desígnios do Concelho Pontifício para a Família, da Congregação para a Doutrina da Fé, entre meados da década de 1990 e no início dos anos 2000. Trata-se de um sintagma urdido no âmbito da formulação de uma retórica reacionária antifeminista, sintonizada com o pensamento e o catecismo de Karol Wojtyła. A matriz dessa retórica – mais precisamente, neofundamentalista católica, contrária inclusive a disposições do Concílio Vaticano II (Junqueira, 2017, p. 25).

Dos defensores da ideologia de gênero atuais, podemos destacar Judith Butler, professora, filósofa e palestrante da ONU, difunde o feminismo para além da mulher, dando maior amplitude a ideia de Simone de Beauvoir, defendendo que qualquer ser humano pode ser mulher, independentemente de suas características físicas de biológicas, suas falas são críticas a ideia existencialista de que as identidades de gênero são imutáveis e encontram suas raízes na natureza.

Para os acadêmicos, o termo ideologia de gênero se trata de uma ficção, uma vez que os estudos de gênero buscam discutir a desigualdade entre homem e mulher nos aspectos políticos, econômicos e sociais, e igualando os termos desqualifica as pesquisas (Oliveira, 2019).

Primeiro, supõe que 'ideologia' é um instrumento de doutrinação, um discurso operante para a conversão de pessoas e, por isso, é algo 'perigoso' e 'ruim'. Em segundo lugar, essa expressão desqualifica gênero como um conceito e desconsidera seu caráter analítico e científico. O raciocínio que se espera é: se gênero é ideologia, as pessoas deveriam ficar longe dele. Mas esse discurso está equivocado (Machado, 2016).

Já para os opositores a esse conceito, o tema ideologia de gênero é um perigo para a sociedade por comprometer a estrutura natural das famílias com base hetero, onde homem e mulher nascem com gênero já definido, masculino e feminino, diferente do pensamento dos idealizadores dessa temática, onde o indivíduo pode escolher seu gênero independente do seu sexo de nascença (Mattos, 2018). Esse pensamento pode gerar alguns impactos nas escolas, haja vista que, crianças com sua personalidade, caráter e intelecto em formação podem receber informações a respeito dessa temática.

### **4. IDEOLOGIA DE GÊNERO: VERDADES E MITOS**

Atualmente dividindo opiniões, a ideologia de gênero é encarada por seus defensores como uma grande falácia criada por grupos conservadores e religiosos, para

combater a inclusão do gênero e diversidade no âmbito escolar, uma vez que entendem que tais ensinamentos vêm estimular a precocidade da vida sexual e orientação sexual das crianças (Souza, 2015). Do mesmo modo, pesquisadores do assunto dizem que o termo ideologia de gênero se trata de uma invenção da igreja católica. Junqueira diz:

Ideologia de gênero' é uma invenção católica que emergiu sob os desígnios do Concelho Pontifício para a Família, da Congregação para a Doutrina da Fé, entre meados da década de 1990 e no início dos anos 2000. Trata-se de um sintagma urdido no âmbito da formulação de uma retórica reacionária antifeminista, neofundamentalista católica, contrária inclusive a disposições do Concílio Vaticano II (Junqueira, 2017, p. 25).

Para os acadêmicos o termo ideologia de gênero se trata de uma ficção, uma vez que os estudos de gênero buscam discutir a desigualdade entre homem e mulher nos aspectos políticos, econômicos e sociais, e igualando os termos desqualifica as pesquisas (Oliveira, 2019).

Primeiro, supõe que 'ideologia' é um instrumento de doutrinação, um discurso operante para a conversão de pessoas e, por isso, é algo 'perigoso' e 'ruim'. Em segundo lugar, essa expressão desqualifica gênero como um conceito e desconsidera seu caráter analítico e científico. O raciocínio que se espera é: se gênero é ideologia, as pessoas deveriam ficar longe dele. Mas esse discurso está equivocado (Machado, 2016).

Já para os opositores a esse conceito, o tema ideologia de gênero é um perigo para a sociedade por comprometer a estrutura natural das famílias com base hétero, onde homem e mulher nascem com gênero já definido, masculino e feminino, diferente do pensamento dos idealizadores dessa temática, onde o indivíduo pode escolher seu gênero independente do seu sexo de nascença (Mattos, 2018). Esse pensamento pode gerar alguns impactos nas escolas, haja vista que, crianças com sua personalidade, caráter e intelecto em formação podem receber informações a respeito dessa temática.

## **5. IDEOLOGIA DE GÊNERO E AS ESCOLAS**

A quem defenda que a ideologia de gênero como ensinamento nas salas de aula contribui com vários benefícios para formação dos estudantes, ao mostrar a existência dos estereótipos, masculinos e femininos (Avelino, 2019).

Quando falamos sobre gênero na escola, a ideia é mostrar que, geralmente, muitas das nossas decisões são feitas a partir de papéis socialmente construídos que determinam quem pode fazer o que. E que essas determinações levam a algumas limitações sobre cada gênero (Avelino, 2019).

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO

A educação dos filhos sempre foi atribuída aos pais com bases éticas convencionais, com as quais ensinam os valores familiares, mas com Estado arquitetando a implantação da ideologia de gênero onde muitos valores serão invertidos, os pais se tornarão reféns do governo e de materiais didáticos que corromperão as nossas crianças precocemente (Viana, 2015).

O Conselho regional de medicina do estado de São Paulo (CREMESP), se manifestou contrário a essa implementação nas escolas, segundo a temática sobre desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente, a saúde mental do ser humano é dependente de seu desenvolvimento, que evolui dia após dia desde o início de sua vida, mas que está ligado a alguns fatores, como:

- A criança é um ser humano em desenvolvimento tanto físico como quanto psicologicamente;
- A criança é um ser dependente e vulnerável;
- Suas fases de desenvolvimento evoluem gradativamente durante as primeiras duas décadas de vida;
- É negligente, irresponsável e alienado levar crianças a fazerem escolhas prematuras, já que são desprovidas de maturidade para tal;
- Mesmo durante a adolescência, ainda há imparcial vulnerabilidade do ser humano;

O CREMESP ainda orienta que o cuidado com a saúde mental das crianças e dos adolescentes deve ser prioridade, e inserir ideologias em sua formação pode corroborar com consequências danosas à formação psíquica desses seres humanos em formação, que a criança tem o direito da educação sexual, mas que é dever dos pais orientar os filhos quanto a isso: a educação sexual, direito da criança e do adolescente, é muito diferente de incentivo à indefinição sexual, o que traz a eles insegurança, inadaptação e risco, com consequências para essa população vulnerável; é função parental apresentar referências para a educação psicossocial da criança.

Com isso, a doutrinação da ideologia de gênero nas escolas, surge vários inconvenientes, entre eles a confusão que as crianças terão em respeito ao processo de formação de sua identidade e o estímulo a sexualidade precoce, já que a ideologia de gênero orienta a diversidade de experiências sexuais na formação do gênero (Lima, 2015).



Considerando que a ideologia de gênero é a negação de que existem sexo de nascimento, e sim que a sexualidade é construída pela escolha do que a pessoa deseja ser, isso é, menino ou menina (Viana, 2015). Isso acarretaria muitos danos as crianças, em especial as menores de 10 anos, idade qual estão em plena formação de personalidade.

## **6. A IDEOLOGIA DE GÊNERO E A IGREJA CRISTÃ**

Baseando em suas declarações de fé, ética e condutas, algumas igrejas vêm se declarando contrárias a essa ideologia de gênero, onde famílias se desestruturam em relação ao que DEUS estipulou a humanidade, “criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn. 1.27). Deus nos fez macho e fêmea objetivando a relação entre o homem e a natureza, ou seja, o ser humano, assim como as demais criaturas, foi criado macho e fêmea, distintamente, com capacidade de gerar vida sem auxílio médico, salvo em situações em que exista algum tipo de enfermidade incapacitando o homem ou a mulher de se reproduzirem.

A narrativa existencialista que traz a ideia de que o ser humano não nasce homem ou mulher, contraria a narrativa bíblica, que em diversos versículos nos mostra a sabedoria, onipotência e infinitude de Deus na criação: Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade em eternidade, tu és Deus (Salmo 90.2). Além de nos dizer que mesmo antes de nascer, o criador já nos conhece, somos seres únicos, e criados por Deus para um propósito individual, que com toda a certeza, só podemos o realizar segundo nossas condições físicas, assim como Deus disse a Jeremias: Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta (Jeremias 1.5), no contexto histórico que viveu Jeremias, somente homens poderiam ser profetas, sendo assim, desde o ventre da mãe de Jeremias, Deus já tinha dado um propósito a ele, que ele só poderia efetuar sendo do sexo masculino. Deus não erra no sexo de suas criaturas, Deus é perfeito, e nos fez perfeitos conforme sua imagem e semelhança.

A ideologia de gênero traz dois problemas distintos para a igreja, o primeiro já citado, que considera que Deus não nos faz homem ou mulher, mas que nos tornamos aquilo que desejamos ser, e o segundo que problematiza a relação heterossexual, pois na variedade de identidades de gênero existentes, homens e mulheres irão se relacionar com pessoas do mesmo sexo, ou até com mais de um sexo ou identidade ao mesmo tempo. O relacionamento homossexual é tratado como abominação para Deus, Com varão te não te deitarás, como se

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO

fosse mulher: abominação é (Levítico 18,22). Abominação tratada nesse versículo é a aversão a tudo que repele a ordem própria, alterando a sua natureza, excluindo ou afetando a natureza divina da criação. Em continuação ao texto de Levítico, Moisés ainda relata as seguintes palavras: Pelo que a terra está contaminada; e eu visitarei sobre ela a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores (v. 25). A imoralidade sexual contaminou a terra, e Deus por assim mandaria juízo sobre ela.

Em outras passagens bíblicas, Deus também condena a prática homossexual, como ele fez com os moradores de Sodoma e Gomorra no capítulo dezenove do livro de Gênesis, onde Moisés relata as abominações cometidas naquela cidade, que culminou com o juízo de Deus.

Alguns líderes eclesiais que são adeptos da teologia inclusiva, querem aprovar sua visão afirmando que na era da graça em que vivemos, tais relações são permitidas, pois os textos relacionados a homossexualidade estão contidos na lei, e dizem respeito a rituais pagãos que eram feitos na antiga região Cananéia, porém quando Jesus leciona acerca do casamento, ele remete-se ao padrão idealizado por Deus na criação, Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? (Mateus 19, 4-5).

No novo testamento também temos referências do Apóstolo Paulo acerca do relacionamento homo afetivo, onde ele diz:

Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si; pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente amém! Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E semelhantemente também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro (Romanos 1, 24-27).

Claramente, o Apóstolo Paulo traz a mensagem que Deus condena as práticas homossexuais e a imoralidade sexual que contraria a natureza do homem e da mulher.

Os líderes eclesiais possuem liberdade para pregar o que seus livros sagrados defendem, sem sofrerem sanções por isso, conforme a ADO 26 (Ação direta de inconstitucionalidade por omissão), relatado pelo Min. Celso de Mello, onde diz:

COMPATIBILIDADE CONSTITUCIONAL ENTRE A REPRESSÃO PENAL À HOMOTRANSFOBIA E A INTANGIBILIDADE DO PLENO EXERCÍCIO DA LIBERDADE RELIGIOSA – A repressão penal à prática da homotransfobia não alcança nem restringe ou limita o exercício da liberdade religiosa, qualquer

que seja a denominação confessional professada, a cujos fiéis e ministros (sacerdotes, pastores, rabinos, mulás ou clérigos muçulmanos e líderes ou celebrantes das religiões afro-brasileiras, entre outros) é assegurado o direito de pregar e de divulgar, livremente, pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, o seu pensamento e de externar suas convicções de acordo com o que se contiver em seus livros e códigos sagrados, bem assim o de ensinar segundo sua orientação doutrinária e/ou teológica, podendo buscar e conquistar prosélitos e praticar os atos de culto e respectiva liturgia, independentemente do espaço, público ou privado, de sua atuação individual ou coletiva, desde que tais manifestações não configurem discurso de ódio, assim entendidas aquelas exteriorizações que incitem a discriminação, a hostilidade ou a violência contra pessoas em razão de sua orientação sexual ou de sua identidade de gênero (Melo, 2019).

Com força no congresso, a bancada evangélica vem combatendo veementemente a introdução dessa ideologia, apoiados também pelos cristãos de outras denominações cujos princípios éticos e doutrinários são em defesa da preservação das famílias e da inocência das crianças.

Em relação a implantação nas escolas o padre Solano Duran diz:

O objetivo agora é criar um ‘sistema educativo’, pedagógico, dentro do qual um dos passos seja permitir que a pessoa não se sinta reconhecida na sua natureza; que simplesmente, com o passar do tempo, ela mesma possa descobrir qual é o seu estado natural e, assim mesmo, ‘decidir’ se é homem ou mulher. Essa suposta decisão vem acompanhada de um aniquilamento da pessoa, substituindo-a por alguém sem identidade (Duran, 2012, p. 15).

No país está sendo imposta uma inversão de valores, uma vez que as leis Brasileiras mostram que a prática do ensino da ideologia de gênero é ilegal no país, sendo uma construção de esquerdistas para determinação da sexualidade das crianças, por isso os evangélicos são contrários a esse ensino (Malafaia, 2018).

A família heterossexual é o padrão bíblico para a complementariedade mútua de um casal e procriação, onde os pais são responsáveis pelos cuidados dos filhos, sendo rejeitado a prática pecaminosa da homossexualidade, por ser condenada por Deus nas Escrituras, como também qualquer outra condição de família que seja fundamentada em práticas contrárias a monogamia e a heterossexualidade, cujo modelo foi ensinado por Jesus. A diferenciação dos sexos é um ensinamento bíblico que impõe aos pais o dever de instruir e formar os filhos moralmente e espiritualmente, nos padrões estabelecidos pelo Criador (Silva, 2017)

Na declaração de fé das Assembleias de Deus, Silva ainda destaca que o sexo do indivíduo é determinado geneticamente:

Creemos também que o casamento foi instituído por Deus e ratificado por nosso Senhor Jesus Cristo como união entre um homem e uma mulher, **nascidos macho e fêmea**, respectivamente, em conformidade com o definido pelo sexo de criação geneticamente determinado (Silva, 2017, p. 24. Grifo nosso).

A igreja é um agente multiplicador e defensor dos princípios pautados nas Sagradas escrituras, e como tal, expressa seu comprometimento e luta como pode para barrar as ideologias que adentram as casas e as escolas, com o intuito de deturpar a personalidade e até a identidade que fora determinada pelo criador antes mesmo do nosso nascimento.

## **7. RESULTADOS**

Baseados nos autores pesquisados, infere que a implantação da ideologia de gênero nas escolas, bem como sua autenticidade não passam de mitos, pois seria uma invenção da igreja cristã para combater o feminismo a partir das ideias contidas no catecismo do pontífice João Paulo II.

Por outro lado, encontra-se também quem declara que sua implantação ocorrerá mesmo em meio a tantas críticas, pois é necessário inserir as pessoas que não se declaram homem e mulher, conforme a divisão comum de sexo, na sociedade.

Entretanto, os cristãos liberais consideram que a sua implantação será benéfica para a sociedade, como ressaltou o Rev. Ed René Kivitz, a bíblia deveria passar por um processo de atualização, pois os escritos contidos em tal livro, foram redigidos á séculos atrás, onde a sociedade passava por um momento distinto do atual, segundo o pastor Ed René, a homossexualidade deveria ser vista de forma diferente pelos cristãos, a fim de não condenar as pessoas que estão presas nessa prática. Entretanto, devemos ressaltar que a bíblia foi sim escrita a séculos atrás, porém é tão atual quanto uma matéria que ainda será publicada amanhã, pois são escritos inspirados por aquele que conhece nosso passado, presente e futuro.

Contudo, as igrejas cristãs hodiernas são contrárias à sua implantação por ferir os princípios bíblicos, as pessoas possuem liberdade de se expressar e viver da forma que melhor interpretam suas vidas, porém ensinar tais ideologias a crianças que ainda não possuem intelecto para decidirem o que querem de suas vidas é insano, a bíblia nos afirma que o criador nos faz macho e fêmea, além de condenar a prática homossexual, resultante inerente à ideologia de gênero.

## **8. CONCLUSÕES**

Este artigo nos traz a certeza de que, por mais controverso e polêmico que o esse assunto seja, os impactos causados pela implantação dessa doutrinação nas escolas podem

ser classificados como irreparáveis para as crianças, que terão sua inocência roubada, e sua personalidade doutrinação segundo os princípios que regem o mundo não cristão, que por vezes, é o ambiente onde filhos de cristãos estão inseridos, devido à dificuldade financeira e também geográfica que encontramos ao buscar uma escola confessional para matricular nossos filhos.

Os diferentes entendimentos devem conviver entre si, um ponto de vista não pode ser tachado de criminoso somente por não concordar com o outro, estamos inseridos em uma sociedade mista, onde diversas opiniões se convergem, mas devem ser respeitadas. Um verdadeiro Cristão nunca humilhará ou desprezará uma pessoa que não pensa como ele, porém, segundo a bíblia, todo ato pecaminoso é reprovado por Deus.

Portanto, é de grande valia o posicionamento das igrejas em apoio de um agente educador não doutrinário e da preservação da formação da personalidade e do intelecto das crianças, que serão as principais vítimas dessa sociedade liberal, e nós, como cristãos, temos o dever de zelar pela ética e bons costumes designados por Deus, pois a disfunção da família gera disfunção na sociedade.

## 9. REFERENCIAS

BEAUVOIR, S. DE. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

BRASIL, AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE POR OMISSÃO 26 DISTRITO FEDERAL. 13 de junho de 2019.

DURAN, R.S. **Ideologia de gênero**: e a crise de identidade sexual. Canção Nova, 2012  
FIRESTONE, S. **A dialética do sexo**: Um estudo da revolução feminista. Rio de Janeiro: Editorial labor do Brasil, 1976.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNQUEIRA, R. D. **Ideologia de gênero**: a gênese de uma categoria política reacionária-ou: como a promoção dos direitos humanos se tornou uma ameaça a família natural. In: RIBEIRO, P. R. C; MAGALHÃES, J. C. (orgs). Debates contemporâneos sobre Educação para sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017.

JUNQUEIRA, R. D. **Ideologia de gênero**: uma categoria de mobilização política. In: SILVA. M. A. da (org). gênero e diversidade debatendo identidades. São Paulo: Perse, 2016

## A IDEOLOGIA DE GÊNERO E O POSICIONAMENTO

MATTOS, A. R. **Discursos ultraconservadores e o truque da ideologia de gênero:** gênero e sexualidades em disputa na educação. *Psicologia Política*, 18(43), p. 573-586, 2018

REIS, T; EGGERT, E. **Ideologia de gênero:** uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. *Educação. Social, Campinas*. 38(138), p. 9-26, 2017

SILVA, E. S. da (orgs). **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. CPAD, Rio de Janeiro, 2017

VIANA, Jefferson. **O Perigo da Ideologia de Gênero nas Escolas**. Instituto Liberal, Rio de Janeiro, 18 jun. 2015. Disponível em: Acesso em: 01 Mar. 2023.